

Literatura de Cordel

7
RAIMUNDO SANTA HELENA

ORÍGENES LESSA



Orígenes Lessa meditando sobre sua
prisão na Ilha Grande em 1932.....



ORÍGENES LESSA na Festa dos 80

No dia 12 de julho
Nasceu em Lençóis Paulista
Nosso ORÍGENES LESSA
Escritor e jornalista
Este menino risonho
Em "O Feijão e o Sonho"
Fez-se grande romancista.

'Bastião Nunes Batista
Da Casa de Rui Barbosa
Me apresentou Orígenes
Este campeão na prosa
Exímio pesquisador
Do Cordel do cantador -
Poesia majestosa.

Na foto Mocó faz glosa
Rui Medeiros ri abraça
Sebastião bate palmas
Orígenes acha graça
Num sorriso sem bigode
Mas com ele Lessa pode
Representar nossa raça:



1979



O Lessa merece taça
Por tudo que escreveu
Que disse fez e que faz
Pelas lições que nos deu
De sincera humildade
Com 80 de idade
Nunca fumou nem bebeu.

Eu não sei que diabo deu
Nesta gente barulhenta
Que festeja toda hora
Escritor que faz 80 -
Foi Drummond foi Pedro Nava...
Tira foto filma grava
Bebe come cumprimenta.

Se festejassem 90
Talvez por economia
O tal FMI
Certamente gostaria
Não há dinheiro que dê -
O jornal rádio tevê
Falam isso todo dia.

Voltemos `a alegria
Deste povão reunido
Lembraí da "Rua do Sol"
"O Escritor Proibido"
"A Cidade que o Diabo
Esqueceu" e eu me gabo
De não tê-lo conhecido.

Neste álbum colorido
Tem "O Joguete" (novela)
"Garçon, Garçonette..." e
"Garçonnière" e ela
A "A Desintegração
Da Morte" a coleção
Do Lessa tem mais aquela

Estória também mui bela
Que se chama "Omelete
Em Bombaim"... tantas jóias
Orígenes submete
Ao júri de seus leitores
Que o festejam com flores
Na geração do chiclete.

É setenta vezes sete
O escritor nos ensina
Que nossa vida começa
Quand' a matéria termina.
Estas dicas não são minhas -
Vejam lá nas entrelinhas
Onde tudo se combina.

É a turma nordestina:
Repente Xilo Cordel -
Praça 15 São Cristóvão
Onde tem o seu quartel
Felicitou paulistano
Na Casa do bom baiano
No dia do coquetel.

Na exposição fiel
De sua vida e obra
Um homem que tudo paga
Um amigo que não cobra
Retratou sua grandeza
Quem foi lá tenho certeza
Ao grande mestre se dobra...

Um carro que não manobra
É maquete no salão
Do Mercedes Benz de Rui
Placa dá inspiração -
"Falou o Oito Três Três"
Ou se falasse talvez.
Tem outro livro padrão:

A "Aventura de São
Sarué" (de um cordel
Lá de Camilo dos Santos
Meu amigo Manoel).
Até cabo de vassoura
Tem memória duradoura
Como mereceu "Noel..."

Lessa cumpre seu papel
50 obras ou mais
Tem "Evangelho de Lázaro".
Orgulho dos imortais
O Orígenes vai ser -
Nunca poderão morrer
Nossos amigos leais... FIM

Rio de Janeiro, 12-07-1983

(- Raimundo Santa Helena -)

DIARIO DE NOTICIAS

1945

FIM DA GUERRA

(Mannneiro Raimundo Lutz do Nascimento)
Santa Helena
6 de maio

Hoje terminou a guerra
De irmão contra irmão
Voltarei à minha terra
Vou plantar no meu sertão

Três anos de luta em vão
Três anos de vil batalha
Combatendo o alemão
Japonês também a Itália

Todos filhos de um só Deus
Mesmo sangue, mesma alma
Todos amam os filhos seus
Pais, irmãos, esposa, a calma...

"Mas a guerra é tradição,
Lutamos com o Paraguai...
Não fale assim, meu irmão.
Quem faz a guerra não vai

Paraguai, Japão, Itália,
Alemanha... o mundo inteiro,
Jamais armaram batalha
Contra o povo brasileiro

Apenas, uns "medalhões",
Fabricantes de camisa,
Com ouro e poder nas mãos,
E maldição na cobiça,
Sem um Deus no coração
Querem dominar o mundo,
Oprimindo o cidadão
Como um simples vagabundo.

Hoje terminou a guerra
Vou plantar na minha terra,
Voltarei ao meu sertão,
Corpo e alma decepados,
Pensando nos fuzilados,
Com neurose de canhão,
Desconhecidos soldados...
Fazer guerra? Nunca, irmão! Santa Helena

Raimundo Lutz do Nascimento

Joseph M. Knight

1.º VERSO DE SANTA HELENA PUBLICADO - 4945

Cabra-macho é igual a tatu: Se tá-
par o buraco aqui ele rasga o chão
e sai ali. (RSH-Recife-03-06-1983)

6

do Sarcite - Amelico + Ze - Fim da guerra. 20.11.80.
Sarcite - História de iniciação de Circa 80.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Rio, 26 de julho, 1983.

caro poeta Raimundo Santa Helena:

É chegada pela efereciencia de seus
quatro últimos folhetos, em sua obra
poética popular cunhada inconfundível. Tam-
bém lhe agradeço o último trabalho de Ene
Teodoro Wauke sobre Rudolf Arnheim
Alcayá cedição de seu admirador
Carlos Drummond de Andrade

8108

O Poeta Repórter



Raimundo Santa Helena

LITERATURA DE CORDEL

Folheto 72-ZZT-132.565. Rio de Janeiro, 12-5-1983. 5 mil exemplares. Produção artesanal de Santa Helena, poeta do Sertão de Cajazeiras, Paraíba, de onde fugiu com 11 anos de idade para vingar a morte de seu pai, delegado Raimundo Luiz, assassinado por Lampião em 9 de junho de 1927 (certidão de óbito nº 3116, livro 7, folha 75, Antenor Navarro, PB). Mas o autor quase morreu de fome em Iguatu,

Mucuripe, Fortaleza e Pacatuba, até ingressar na Marinha de Guerra. É ex-combatente. Escreveu até hoje cerca de 300 poemas populares. Publicou 72 folhetos, 132 títulos, num total de 565 mil exemplares divulgados no Brasil e mais 12 países (Alemanha, Argentina, Escócia, Espanha, Estados Unidos, França, Inglaterra, Itália, México, Portugal, Suíça e Uruguai). Em 21-12-1982 seu folheto "O Brasil na Antártida" foi publicado nos principais jornais do País, tendo sido recomendado pelo "Jornal do Professor" - fevereiro/1983. Contatos com o autor (presidente da CORDELBRÁS): Feira Nordestina de São Cristóvão, aos domingos, entre o Parque das Crianças e a Igreja, à sombra de uma árvore; ou Feira da Praça 15, 5ª feira, 15 horas; ou Caixa Postal nº 17.055, CEP 21312, Rio de Janeiro, Brasil.

AVISO

Cumprindo deliberações do Congresso da OBPLC (da Bahia), do Conselho de Honra da CORDELBRÁS (do Rio) e da última Assembleia Geral da FENACREPC (de Brasília), até 9 de junho estive no Nordeste num esforço de valorização da Literatura de Cordel: Liberdade nas praças para os repentistas e escritores, que receberiam carteirinhas oficiais a exemplo do que já ocorre no Rio de Janeiro. Propusemos a inclusão do Cordel nos currículos escolares como já acontece no estrangeiro. As despesas ficaram por minha conta: empréstimos, crediários, etc. (Raimundo Santa Helena).